

Aconteceu

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98, fundos
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP

Jornalista Responsável:
Dermi Azevedo - Reg. Prof. nº 239 MtB

Editor do Aconteceu:
Jorge Luiz Carrera Jardineiro

Conselho Editorial:
Zwiuglio Mota Dias
Rubem Alves
Aloísio Mercadante Oliva
José Oscar Beozzo
Jether Pereira Ramalho

Assinatura anual: Cr\$ 10.000 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para CEDI-RJ



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 6 A 12 DE MAIO DE 1985
Nº 307 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLITICA NACIONAL

KARDEX	(<input checked="" type="checkbox"/>)
TRAGEM	()
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

CONGRESSO APROVA DIRETAS E VOTO DO ANALFABETO

Com 458 votos na Câmara e 62 no Senado, sem qualquer voto contra, foi aprovado ontem à noite pelo Congresso a reforma à Constituição que restabelece as eleições diretas para presidente da República, prefeito das capitais, das estâncias hidro-minerais e municípios de segurança nacional. Foi aprovado também o voto dos analfabetos, que constava de um destaque ao substitutivo original, pedido pelo líder do PMDB, Pimenta da Veiga, com 34 votos contrários na Câmara e dois no Senado. Dessa forma, já em novembro o eleitor não alfabetizado poderá participar do pleito. Os atuais prefeitos, porém, não serão reelegíveis. Por 228 votos a favor, 209 contra e quatro abstenções, a Câmara rejeitou o item do emendamento que previa a possibilidade de candidatura dos atuais prefeitos. (FSP - 9/5/85)

PRESTES NÃO ACREDITA QUE PCB CONSIGA A LEGALIZAÇÃO

O ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes não acredita na legalização do Partido Comunista "enquanto a Lei de Segurança Nacional estiver de pé". Ele lembrou que o artigo 22 da LSN diz que é crime tentar reorganizar um partido que foi considerado ilegal pelo Tribunal Superior Eleitoral acrescentando não acreditar no sucesso da iniciativa dos atuais líderes do PCB. Além disso, Prestes afirma que "um partido revolucionário só vai conquistar a legalidade na luta" e condena a atitude da direção do partido, que "anda ajoelhando aos pés de qualquer político, apoiando o governo Sarney de olhos fechados". (FSP - 10/5/85)

CONSTITUINTE

PARTICIPAÇÃO INDÍGENA NA CONSTITUINTE

Pressão sobre parlamentares, para que "a questão indígena passe de item de plataformas políticas a programas de ação"; reivindicação de "uma representação indígena em caráter especial", na Assembleia Nacional Constituinte, garantindo também a participação das diversas correntes na comunidade; e inclusão, na comissão governamental que elaborará o anteprojeto de Constituinte, de um grupo de trabalho "integrado por representantes indígenas e especialistas familiarizados com a realidade indígena e em contato com entidades indigenistas", que teria a função de assessoramento. Estas sugestões foram encaminhadas pelas antropólogas Cláudia Menezes e Bruna Franchette à Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio de Janeiro. Elas integram o grupo de trabalho da entidade que estuda o tema "Populações Indígenas". (FSP - 12/5/85)

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS E FIESP RETOMAM NEGOCIAÇÃO

As negociações entre os metalúrgicos do "grupo independente" e representantes da indústria automobilística e de autopeças foram retomadas ontem à tarde, em São Bernardo do Campo, em clima de otimismo. Depois de quatro horas de reunião realizada no hotel Holiday Inn, tanto o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, como os negociadores do Sindicato Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores e da Indústria de Autopeças, afirmaram que estão dispostos a chegar, o mais rapidamente possível, a um acordo. Ao sair da reunião, Jair Meneguelli afirmou: "Saio daqui otimista, pois reabrimos o diálogo e isso pode levar a um acordo. Hoje os patrões já falaram em aumento real de 5% e a resistência oferecida à questão da estabilidade foi bem menor. Na verdade, eles até admitiram essa possibilidade. De qualquer forma, nossas reivindicações básicas, que são a redução da jornada de trabalho e a trimestralidade, continuam um ponto difícil nas negociações". (FSP - 11/5/85)

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO CRIA NOVOS EMPREGOS EM SP

Em Santo André (também na região do ABC), onde a greve dos metalúrgicos já terminou em razão dos acordos realizados entre trabalhadores e empresas, o sindicato da categoria divulgou ontem um balanço do movimento informando que a redução da jornada de trabalho conquistada através dos 33 acordos realizados, deverá resultar na criação, até o final do próximo ano, de 3.190 empregos. (FSP - 10/5/85)

ENCERRADA A GREVE DA GENERAL MOTORS DE S. J. DOS CAMPOS

A greve dos metalúrgicos da General Motors de São José dos Campos, a 87 Km de São Paulo, foi encerrada ontem, com o retorno dos trabalhadores a serviço, após 28 dias de paralisação. Logo pela manhã, 7.200 funcionários horistas e mensalistas entraram na indústria. Entretanto, muitos incidentes acabaram acontecendo nos portões da fábrica automobilística já que muitos dos empregados demitidos durante o movimento grevista (ao todo 375) fizeram piquetes na portaria da GM. Isso ocasionou

nou um confronto com tropas da Polícia Militar que estavam no local, que usou de força contra os trabalhadores. José Luiz Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, disse que o retorno dos operários a GM ao ritmo normal de trabalho não significa uma derrota do sindicato que ainda "pretende continuar sua luta contra a empresa", já que "nenhuma de nossas reivindicações básicas ainda foram atendidas". (FSP - 10/5/85)

TERMINA A GREVE DOS METALÚRGICOS DE CAMPINAS

Com a decisão tomada ontem, em assembléia geral, de retorno hoje ao trabalho dos 2.700 funcionários da Clark - única empresa da micro-região de Campinas que ainda permanecia paralisada -, termina o movimento da categoria que durou 25 dias e atingiu, segundo o sindicato, 38 mil dos 45 mil trabalhadores da região. O saldo do movimento grevista foi positivo, na opinião do presidente do sindicato, em função de algumas conquistas trabalhistas, como redução de jornada de trabalho e principalmente pela "conscientização do metalúrgico", uma vez que até então, nunca houvera uma paralisação simultânea de várias empresas da região. (FSP - 8/5/85)

GREVE É SUSPENSA NA COSIPA

Os funcionários da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) decidiram pela suspensão da greve de 24 horas que seria deflagrada a zero hora de ontem, após terem aceito a contraproposta apresentada pela direção da empresa. Os funcionários da Cosipa - que pertencem à categoria dos metalúrgicos, dos trabalhadores em transportes rodoviários e dos desenhistas - aceitaram as propostas da empresa: reajuste salarial de 100% do INPC para todas as faixas, piso de Cr\$ 961.298,00, antecipação trimestral em agosto e fevereiro, com índices a serem acertados entre a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Federação dos Metalúrgicos e sindicatos do Interior. (FSP - 7/5/85)

SINDICATO DENUNCIA DEMISSÃO DE GREVISTAS

O presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Autônomos de São Paulo, Osasco e Itapeverica da Serra, Pedro Paulo Andrade, denunciou ontem que as empresas de ônibus estão demitindo parte de seus funcionários. O acordo firmado na última quinta-feira, que pôs fim à greve dos motoristas e cobradores, estabelece que os grevistas não seriam punidos. Pedro Paulo Andrade afirmou que, se as demissões - 22, todas por justa causa - não forem revistas, haverá novas greves nas empresas onde está havendo dispensa. (FSP - 7/5/85)

FUNCIONÁRIOS DOS CORREIOS EM SÃO PAULO EM GREVE

Continua a greve dos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) de São Paulo, iniciada na quinta-feira à noite. Eles decidiram parar porque a presidência da empresa, em Brasília, não cumpriu o acordo feito com a categoria em março - após greve de três dias (6, 7 e 8) - em que ficara acertado que os funcionários receberiam 100% de aumento do INPC em março e mais 30% de antecipação salarial durante o mês de abril, sobre os salários reajustados em setembro. Porém, já no dia 12 passado uma circular da ECT previa aos empregados que a antecipação não poderia ser dada "pela impossibilidade de serem reajustadas as tarifas postais". (FSP - 11/5/85)

NO RIO, ASSEMBLÉIA MANTÉM GREVE

Os funcionários da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) decidiram ontem, em assembleia, continuar em greve até que a empresa pague os 30% de antecipação salarial, prometidos à classe durante a paralisação anterior, em março último. (FSP - 12/5/85)

PROFESSORES DO RIO GRANDE DO SUL EM GREVE

Os professores estaduais do Rio Grande do Sul entraram em greve ontem, por tempo indeterminado. Em assembleia, a que compareceram mais de 20 mil professores, eles recusaram a proposta do Governo de formar comissão para estudar, em seis meses, suas duas principais reivindicações: reajuste semestral e eleição direta dos Diretores das escolas. (O GLOBO - 11/5/85)

SUSPENSA GREVE (CSN) - RIO

Os 9.050 trabalhadores das empreiteiras que servem à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) suspenderam ontem à noite a greve que durou 11 dias, sem conseguir a totalidade de suas reivindicações. Das 65 empreiteiras atingidas, menos da metade concedem 60% sobre as horas extras e 2% de aumento acima do INPC. As demais empreiteiras têm até o dia 20 para negociar com o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, quando a classe poderá retornar à greve. (O GLOBO - 11/5/85)

PROFESSORES DE MG PODEM ENTRAR EM GREVE DIA 16 DE MAIO

Os professores da rede estadual de ensino de Minas Gerais irão deflagrar greve a partir do dia 16, insatisfeitos com o reajuste salarial de 35,75% (equivalente ao INPC integral de abril) concedido pelo governo e que entrou em vigor no mês passado. Os professores reivindicam reposição de 49,9%, reajustes trimestrais e definição quanto ao acesso e progressão na carreira. O governador de Minas, Hélio Garcia, disse que na verdade o governo está concedendo mais do que podia e menos do que os funcionários merecem. (FSP - 10/5/85)

DIA 11 PODERÁ HAVER GREVE NOS POSTOS

Os frentistas dos postos de gasolina do Estado de São Paulo poderão entrar em greve a partir do próximo dia 11, quando será realizada assembleia para avaliar as negociações da categoria. O impasse já está claro, porque os frentistas pretendem aumento do piso salarial de 98%, 20,9% acima do INPC de março, mês da data-base da categoria e os proprietários só aceitarão o índice se o governo permitir o repasse do diferencial (cerca de 2,5%) para os preços finais do produto. (ESP - 8/5/85)

SINDICATO EXIGE JORNADA REDUZIDA

O Presidente da Associação Profissional dos Vigilantes do Rio Grande do Sul, Ari da Silva, informou ontem que a categoria poderá entrar em greve na terça-feira, se as empresas de segurança não concordarem em conceder um piso salarial de Cr\$ 840 mil para guarda-valores e limitar a jornada de trabalho a oito horas. (O GLOBO - 11/5/85)

NEGOCIAÇÃO EM SÃO PAULO

Cerca de 10 mil funcionários públicos promoveram manifestação, ontem à tarde, em frente ao Palácio dos Bandeirantes, reivindicando piso de dois salários mínimos e

meio, reajuste trimestral e reposição salarial. Nenhuma das reivindicações, entretanto, deverá ser atendida pelo Governo, que mantém a proposta de abono de 25% para os meses de maio e junho, com reajuste de 100% do INPC em julho. O Governo marcou uma reunião dia 17 para discutir as reivindicações com uma comissão de funcionários públicos. (O GLOBO - 11/5/85)

CUT E CONCLAT PODEM IR A SARNEY

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai propor à Confederação Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), que as duas entidades levem ao presidente José Sarney uma pauta de reivindicações em nome de todo o movimento sindical brasileiro, incluindo a redução da jornada de trabalho, a trimestralidade, um abono de emergência e, ainda, a revogação da Lei de Greve, entre outros itens. A decisão foi tomada ontem em reunião da executiva da CUT, que hoje deve procurar a Conclat para discutir o assunto. (ESP - 9/5/85)

TRABALHADORES RURAIS

PISTOLEIROS AMEAÇAM POSSEIROS NA BAHIA

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia (Fetag) denunciou ontem em Salvador que 40 famílias de posseiros estão cercadas por pistoleiros armados de revólveres, rifles e escopetas na localidade de Marambaia, no município baiano de Itacarê. Segundo a Fetag, esses pistoleiros estão a serviço do fazendeiro Luís Mendes Ferreira e vêm empregando violência - destruindo lavouras e queimando casas - para expulsar as famílias de posseiros da área. (ESP - 9/5/85)

CONFLITO DE TERRA CAUSA DUAS MORTES EM MINAS

Mais dois trabalhadores rurais foram assassinados anteontem em Minas, aumentando para 19 o número de mortes em conflitos de terra desde o ano passado, em várias regiões do Estado. A denúncia foi feita, em Belo Horizonte, pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Minas (Fetaemg), que pediu ao secretário estadual de Segurança, Bias Fortes, rapidez na apuração das mortes e a prisão dos três homens apontados por testemunhas como autores do crime. A Fetaemg encaminhou também ao ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, e ao presidente da Rural Minas, estatal mineira responsável pela colonização e reforma agrária do Estado, Jafete Abraão, um documento sobre os conflitos de terra em Minas. Segundo a Fetaemg, existem atualmente 72 conflitos de terra no Estado, envolvendo nove mil famílias, que representam cerca de 50 mil pessoas. (ESP - 11/5/85)

A PEDIDO DE PAZZIANOTTO, BÓIAS-FRIAS ADIAM GREVE

Representantes de 35 sindicatos rurais do Estado, reunidos ontem de manhã em Araraquara, decidiram levar a assembleia em suas entidades, sábado e domingo, a proposta no sentido de que não seja decretada de imediato uma greve dos cortadores de cana, dando uma semana de prazo para que se chegue a um acordo com os patrões. Após quatro horas de discussão, os líderes sindicais acataram o pedido, formulado pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, para que retornem à negociação, segunda-feira próxima, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT). O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Elko Neves, disse que os patrões, "pelo menos até agora, não se mostram dispostos a uma solução ao problema

sem prejuízo ao trabalhador. Eles estão pagando Cr\$ 5.200 a tonelada de cana e a nossa contraproposta inicial foi no sentido de que a medida não seja por tonelada, e sim por metro, variando a tabela entre Cr\$ 600 e Cr\$ 1.600, dependendo da cana. Não quiseram nem discuti-la. Na última quarta-feira, reduzimos os valores, ficando entre Cr\$ 450 e 1.200 o metro. Continuaram relutantes, ignorando a nossa boa vontade de se chegar a um denominador comum". (FSP - 11/5/85)

IGREJAS

VATICANO CONDENA LEONARDO BOFF

Oito meses depois do "colóquio", no Vaticano, com o cardeal Joseph Ratzinger, sobre o livro "Igreja, Carisma e Poder", o teólogo franciscano Leonardo Boff, um dos nomes mais destacados da Teologia da Libertação, acaba de ser condenado "por tempo conveniente", durante o qual não poderá dar entrevistas, conferências, cursos e escrever textos para publicação. A decisão secreta foi transmitida no dia 19 de maio ao ministro-geral da Ordem dos Frades Menores, frei John Vaughn, no Vaticano, pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (antigo "Santo Ofício" e Tribunal da Inquisição). Por sua vez, o superior de Leonardo Boff comunicou-lhe a punição da Cúria Romana e, desde a semana passada, o teólogo acata silenciosamente essa determinação no Convento dos Franciscanos, em Petrópolis (RJ). Um indício de que algo anormal acontecia com Leonardo Boff foi o recente cancelamento da entrega do título de cidadão carioca ao teólogo. Ele comunicou à Câmara Municipal do Rio que não poderia comparecer à solenidade. Já cumprindo a punição do Vaticano, Boff não atendeu aos repórteres para comentar os rumores sobre o "silêncio obediente", como é chamada essa pena na diplomacia vaticana. No Rio e em São Paulo amigos seus informaram que, se Boff desobedecer à ordem da Doutrina da Fé, poderá perder, inclusive, o uso de ordens, ou seja, a possibilidade de exercer tarefas significativas do seu ministério sacerdotal. (FSP - 8/5/85)

DEZ BISPOS CRITICAM O "SILÊNCIO" IMPOSTO A BOFF

"Como bispos da Igreja Católica no Brasil sentimos o dever de manifestar publicamente nossa inconformidade diante da punição infligida pela Congregação Vaticana para a Doutrina da Fé ao nosso teólogo Leonardo Boff. Tanto a medida em si, quanto o procedimento usado em sua aplicação, parecem-nos pouco evangélicos, lesivos aos direitos humanos e à liberdade de investigação do teólogo, contrários ao testemunho de liberdade e caridade cristã, perturbadores da caminhada de nossas Igrejas e ofensivos à corresponsabilidade de nossa Conferência Episcopal". É o que dizem dez bispos da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em nota divulgada, ontem à tarde, em Goiânia. A nota é assinada pelos Bispos: D. Fernando Gomes dos Santos, arcebispo de GO; D. Augusto Alves da Rocha, de Picos (PI); D. Pompeu Bezerra Bessa, de Crato (CE); D. Antônio Possamai, de Jariarará (RO), e pelos progressistas, D. José Gomes, de Chapecó (SC) e presidente da CPT (Comissão Pastoral da Terra) D. Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia (MT); D. Tomás Balduino, de Goiás Velho (GO); D. Celso Ferreira de Almeida, de Porto Nacional (GG); D. Antônio Batista Fragoso, de Crateús (CE) e D. Aparecido José Dias, de Registro (SP) e coordenador da CPT paulista. (FSP - 11/5/85)

CLODOVIS ESTÁ IMPEDIDO DE DAR AULAS EM ROMA

Além de estar proibido de ensinar na Arquidiocese do Rio de Janeiro e de não poder lecionar em São Paulo, diante da preocupação dos bispos paulistanos de que ha

ja alguma represália à ação pastoral de d. Paulo Evaristo Arns, o teólogo Clodovis Boff, da Ordem dos Servos de Maria (Servitas) também está impedido de dar aulas no Colégio Marianum, de Roma, pertencente à sua congregação. Depois de ter sido punido na PUC-RJ, foi chamado a Roma pelo superior-geral dos Servitas, o padre canadense Michel Sancerny, para dar aulas no Colégio Marianum. Quando já estava contratado, teve que interromper o trabalho porque a Congregação para a Educação Católica informou ao superior que, com base no processo movido no Rio de Janeiro por d. Eugênio Salles, ele não estava autorizado a lecionar. (FSP - 8/5/85)

EVANGÉLICOS PROTESTAM CONTRA PUNIÇÃO DE BOFF

"Queremos manifestar nosso receio quanto ao futuro do diálogo ecumênico com a Igreja Católica, na medida em que o Vaticano toma medidas punitivas contra teólogos como Hans Kung, Edward Schillebeeckx, Karl Rahner e agora os irmãos Boff, todos eles muito queridos pelos protestantes pela contribuição ao nosso pensamento teológico". A nota divulgada ontem é a seguinte: "Nós, cristãos evangélicos, cremos na liberdade de consciência - diz a nota - e no direito à livre expressão. Essa crença foi um dos pilares da Reforma Protestante do século 16. Mais do que um direito religioso é um direito do cidadão, conquistado com muita dor e sofrimento. Este direito é inalienável e cremos ser nossa obrigação nos manifestarmos contra sua violação, onde quer que ela se apresente, por exigência do Evangelho de Cristo". Destacando que "como irmãos", sentem-se "também ameaçados e atingidos", os evangélicos dão solidariedade aos irmãos Boff diante da punição que lhes está sendo imposta pelo Vaticano e destacam que "esta punição visa atingir toda a Igreja que, solidária com os pobres, busca uma sociedade mais justa e fraterna". (FSP - 9/5/85)

DIRIGENTE DO CMI ALERTA PARA AVANÇO CONSERVADOR NA IGREJA

"Estamos observando uma forte onda conservadora tanto na Igreja Católica quanto nas Igrejas Evangélicas, além da expansão de grupos ultraconservadores que ostilizam o movimento ecumênico", afirmou, em São Paulo, o reverendo Eugen Stockwell, metodista e diretor da Comissão de Missão e Evangelismo do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). De acordo com Stockwell, o avanço conservador revela-se, na Igreja Católica, através das restrições oficiais à Teologia da Libertação e das posições do papa João Paulo 2º. Nas Igrejas Evangélicas, essa tendência manifesta-se nas pressões, cada vez maiores, de protestantes dos Estados Unidos e da República Federal da Alemanha, principalmente, para controlarem os fundos financeiros eclesiásticos, tentando evitar a ajuda a movimentos considerados progressistas no Terceiro Mundo. Para o dirigente do Conselho Mundial, esse avanço conservador na área evangélica, hoje, está sendo difundido pela atuação de missionários como Jimmy Swagert e Rex Humbard com a chamada "igreja eletrônica" e encontra-se sob supervisão pelo CMI a atuação do grupo "paraeclesiástico" (Visão Mundial) que estão sob acusação de "dividir as igrejas" e de manter ligações com a CIA (Agência Central de Inteligência). (FSP - 7/5/85)

MISSIONÁRIO LEVA DENÚNCIA A MINISTROS

O missionário xaveriano Ângelo Pansa viajou sábado à noite para Brasília, onde terá audiências com os Ministros da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, e das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Desde o início do ano, o religioso vem fazendo uma série de denúncias contra a empresa de mineração Brasinor, que acusa de explorar garimpos de ouro tenacos dos colonos e índios, no Alto Rio Xingu. Padre Pansa já apresentou denúncias, documentadas, a várias autoridades, desde o Delegado de Polícia e o Prefeito de Altamira até o Governador do Estado, Superintendência da Polícia Federal, Ministério do Exército e Serviço Nacional de

Informações, "sem resultado prático algum", afirma. Agora, ele foi chamado pelo Ministro Nelson Ribeiro e espera que sejam tomadas providências. (O GLOBO - 5/5/85)

INDIOS

ÍNDIOS QUEREM INSTINÇÃO DA FUNAI

Representantes de 12 tribos indígenas da UNI - União das Nações Indígenas - divulgaram ontem um documento em Brasília, pedindo que o governo intervenha na Funai para "avaliar os gastos", o desmando e a falta de uma política indigenista voltada para a solução dos problemas dos índios". Eles pedem também a criação de um novo órgão indigenista para substituir a Funai, na forma de uma secretaria ligada à Presidência da República ou de um Ministério do Índio. Os índios querem que o governo brasileiro reconheça a UNI como "autêntica representante dos povos indígenas". "Somente pelo fortalecimento da UNI seremos capazes de absorver democraticamente as nossas divergências, buscando um consenso dentro de nosso movimento indígena. Queremos negociar diretamente com o governo brasileiro, sem os nossos antigos intermediários da Funai". (ESP - 7/5/85)

DOCUMENTO DENUNCIA CORRUPÇÃO

Entidades indigenistas divulgaram ontem um documento denunciando a corrupção, ineficiência e omissão das delegacias da Funai no Sul do País. Citando casos de enriquecimento "ilícito" de funcionários graduados do órgão, pedindo uma auditoria das contas dessas delegacias nos últimos cinco anos e afirmando que a folha de pagamento da fundação, apenas no Sul do Brasil, chegaria a Cr\$ 500 milhões, o documento é assinado por entidades indigenistas leigas e ligadas às Igrejas Católica, Luterana e Evangélica, e foi divulgado em Registro, durante a abertura da 10ª Assembleia Anual do Cimi - Conselho Indigenista Missionário - Regional Sul. (ESP - 11/5/85)

FUNAI ACUSADA DE NEGLIGÊNCIA NA MORTE DE FREIRA EM AM

O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Antônio Brandi, lamentou ontem em Brasília "a forma negligente e desinteressada como agiu a Delegacia da Funai em Rondônia com relação à morte da freira Cleusa Carolina Rody Coelho". A religiosa, desaparecida desde o dia 27 de abril, foi encontrada morta sexta-feira passada no rio Passiã, afluente do rio Purus - área que, embora esteja no Amazonas, está sob jurisdição da Delegacia da Funai em Porto Velho, dirigida por Apoena Meirelles. A morte de Cleusa ainda não foi esclarecida. A freira era subcoordenadora do Cimi na região do rio Purus, habitada pelos índios apurinãs. Ela deixou vários documentos onde alertava sobre os conflitos entre os apurinãs e os catadores de castanha, seringueiros e latifundiários, devido à falta de demarcação das terras indígenas. Isso estaria causando instabilidade na própria comunidade Apurinã. A Funai, procurada pela Folha para falar sobre o assunto, nada esclareceu. O presidente do órgão, Gérson da Silva Alves, não quis falar sobre o assunto. (FSP - 7/5/85)

DEMARCAÇÃO DE RESERVA PODE PROVOCAR CONFLITO

A demarcação da reserva dos índios caiapó, no Pará, a segunda maior do País, poderá causar novo conflito, agora com os proprietários de um loteamento em seu limite Sul, e eles já declararam que não aceitarão entregá-lo aos índios. A reserva já causou conflitos com os garimpeiros da região, e segundo decreto do presidente José Sarney vai abranger 25 empresas e grande parte do loteamento Trairão, cujos proprietários ameaçam resistir ou cobrar indenização do governo. (ESP - 11/5/85)

SUGERIDOS 3 NOMES PARA FUNAI

Os delegados regionais da Funai, índios e indigenistas que participaram de uma reunião, em Brasília, para avaliar a política da Fundação, deverão encaminhar ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, documento com a sugestão de três nomes para a presidência do órgão: Marcos Terena, que atualmente ocupa o cargo de assessor para Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura, Odenir Pinto de Oliveira, indigenista assessor do presidente da Funai e Áureo Falheiros, chefe do Departamento do Patrimônio Indígena da Funai. No documento, assinado por quinze delegados, é colocada como prioridade do setor a demarcação das terras indígenas e a adoção de uma política de descentralização administrativa e financeira da entidade, com o objetivo de fortalecer as delegacias regionais evitando o constante fluxo de índios para a sede, em Brasília. Segundo os que participaram da reunião garantem que os três nomes apresentados refletem a posição da maior parte dos índios e indigenistas, acentuando que o escolhido deverá se comprometer com as linhas básicas de trabalho propostas nessa mesma reunião realizada em Brasília. (O GLOBO - 11/5/85)

INTERNACIONAIS

LÍDERES NEGROS CONVOCAM GREVE NA ÁFRICA DO SUL

Os sindicatos e organizações anti-apartheid da África do Sul convocaram os trabalhadores negros sul-africanos a paralisarem o trabalho por duas horas na próxima terça-feira, em protesto pela morte do sindicalista negro Andries Radistela, ocorrida na capital do país, após um interrogatório policial. O secretário-geral do Conselho dos Sindicatos da África do Sul, Piroshaw Camay, disse que pelo menos meio milhão de trabalhadores negros atenderão à convocação e interromperão o trabalho, numa manifestação que também tem o objetivo de protestar contra a presença da polícia e de tropas do Exército nas comunidades segregadas negras, onde 150 pessoas morreram este ano, vítimas de confrontos entre manifestantes contrários à segregação racial e tropas governamentais. (FSP - 12/5/85)

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES SURPREENDE EMPRESÁRIOS

A greve dos metalúrgicos do ABC, que hoje entra em seu 32º dia, é de longe o mais bem organizado de todos os movimentos paredistas realizados pela categoria. A eficiência e a eficácia da chamada "operação vaca brava" - paralisações alternadas nas fábricas da região, de forma a desestabilizar a produção industrial de toda a área surpreendeu os empresários pela precisão.

Esse "sucesso" não está acontecendo por acaso. Atrás dele existe a experiência adquirida pelas lideranças sindicais nas greves praticadas desde 1977. Há também uma grande infraestrutura operacional montada para garantir o bom gerenciamento da greve: informações estatísticas fornecidas e tabuladas por computador, milhares de panfletos diários produzidos pela gráfica do sindicato local, dois carros de som para a realização de assembléias diárias nas portas das fábricas, e uma central de informações que divulga rapidamente a situação do movimento em cada uma das novecentas da região. Não é só: o Fundo de Greve funciona com agilidade, distribuindo alimentos aos demitidos de menor salário, com dinheiro arrecadado junto aos movimentos populares de todo o País e até do Exterior, contou Paulo Tarciso Okamoto, diretor do sindicato.

A campanha salarial deste ano começou em janeiro, com uma pesquisa de opinião envolvendo 14 mil metalúrgicos. Foram então detetados os itens considerados prioritários pelos trabalhadores: 89,9% pediram redução da jornada de trabalho, 92% garantia de emprego, 58,6% a trimestralidade, e 53,8% a recuperação das perdas salariais.

"Pesquisamos também as formas de condução da campanha", contou Oswaldo Rodrigues Cavignato, economista do Dieese. Os resultados: 59,5% declaram-se dispostos à greve; 31,2% responderam que fariam o que o sindicato resolvesse; apenas 5,3% disseram que um eventual julgamento de dissídio deveria ser acatado; 1,1% falaram que nada deveria ser feito se as negociações fracassassem; e 2,2% não responderam.

O passo seguinte foi treinar os negociadores, através de sessões de dinâmica de grupo - uma prática implantada pelo Dieese em 1980. Ao mesmo tempo, formu- lava-se a pauta de reivindicações. E o computador instalado no sindicato levantava a situação financeira e econômica das noventa principais fábricas, que empregam 80% dos 110 mil metalúrgicos da região.

Outros parâmetros foram analisados: 1) previu-se que os empresários deveriam resistir ao máximo e punir muito, para mostrar aos metalúrgicos que o advento de um regime civil não tornariam as negociações mais amenas; 2) previu-se também que o novo governo não conseguiria dar respostas rápidas às pressões dos metalúrgicos e empresários; 3) constatou-se que os metalúrgicos não tinham condições de sustentar uma greve prolongada. "Resolvemos então dividir a pressão aos patrões ao longo de um período, aproveitando a interdependência das empresas da região", explicou Okamoto. Os primeiros dois dias de greve foram decretados de caráter geral, para motivar a totalidade da categoria. Em seguida, partiu-se para greves dentro das fábricas - uma forma de controlar melhor as unidades que deveriam parar.

O segredo desse gerenciamento é simples: o sindicato sabe quais fábricas produzem peças fundamentais para o funcionamento de outras - basta paralisá-las para inviabilizar a produção de toda a área. Esse tipo de greve é inspirado no modelo alemão.

Tudo indica que para a campanha salarial de 1986, os metalúrgicos do ABC estarão ainda melhor preparados. Há planos de se intensificar viagens ao Exterior - visitando sindicatos localizados da Europa, que realizam negociações diretas com as empresas. (FSP - 12/5/85)